

FRENTE ELEITORAL



POVO UNIDO

EM FRENTE PELA UNIDADE

UMA GRANDE BATALHA DEMOCRÁTICA

As próximas eleições para os órgãos do poder local têm uma grande importância para o futuro da sociedade democrática portuguesa. A sua realização constitui um factor positivo na institucionalização e estabilidade do regime democrático conquistado pela luta do povo e pelos militares patriotas e consagrado na Constituição da República.

Para as forças democráticas, para todos os homens e mulheres progressistas, as eleições para as autarquias constituem por isso um momento de ampla iniciativa política e cívica, orientada pelo objectivo de intensificar a participação popular na vida nacional, de desenvolver uma vasta mobilização colectiva para fazer face aos problemas mais prementes das populações e aprofundar o processo de renovação política, económica, social e cultural do País, consolidando em todo o País o regime democrático. As eleições para as autarquias locais colocam à população com grande clareza a imperiosa necessidade de travar uma grande batalha democrática para impedir as forças alheias aos interesses das populações de conquistar novas posições que lhe sirvam de base para a distorção do regime democrático e à sombra das quais tentem manter sectores da população portuguesa sob o domínio e a prepotência dos caciques, submetidas a uma política local marcada pelo autoritarismo, pela corrupção e pelo desprezo dos problemas reais das populações.

AMPLIAR O MOVIMENTO PELA UNIDADE

Os gravíssimos problemas herdados do fascismo e as pesadas carências de toda a ordem que condicionam fortemente a vida das populações, as imensas tarefas que é urgente enfrentar a nível local, e a imperiosa necessidade de lhes fazer face reunindo múltiplas energias, aconselham a que a intervenção das forças democráticas nestas eleições, se realize pelo comum confronto com esses problemas e por forma a não enfraquecer, antes a dinamizar e ampliar as tradições e sentimentos de unidade, cooperação e solidariedade democrática.

Com as eleições para as autarquias locais, está ao alcance dos portugueses dar mais um passo para concretizar na vida de todos os dias as normas progressistas da Constituição, escolhendo os programas e os candidatos que mais fortes garantias oferecem a uma actividade fortemente dedicada aos interesses populares e à democratização e progresso social.

Tudo deve ser feito para reforçar os laços de cooperação e solidariedade entre todos aqueles que estão empenhados na democratização da vida local e no progresso das suas terras.

Um grande esforço pode e deve ser levado a cabo com sucesso, para vencer reservas e incompreensões e aproximar na discussão, na acção e no respeito mútuo, democratas de diversas tendências empenhados na defesa do regime democrático e das perspectivas de progresso social que ele representa.

Sendo uma exigência de luta para construir a democracia e prosseguir no caminho para o socialismo, a unidade democrática, ampla, variada e criadora, é também uma condição essencial para que se possa vir a realizar um trabalho sério no conjunto dos órgãos de poder local.

Nenhuma força verdadeiramente democrática pode, nem deve pretender, assegurar sozinha a vitória sobre a reacção nestas eleições e realizar isoladamente um projecto colectivo coerente de administração democrática em todas as freguesias e concelhos.

A intervenção democrática nas eleições para as autarquias locais exige um vasto movimento de unidade de todos os homens, mulheres e jovens progressistas que se unam no caminho da acção comum ao serviço dos interesses populares.

Nas eleições para as autarquias, o confronto partidário forçado e artificial vai contra as características deste acto eleitoral e entrando em profundo choque com as aspirações unitárias das populações, traduzir-se-ia num sério prejuízo para o encontro de soluções construtivas dos problemas locais.

O povo português manifestou-se desde o 25 de Abril, de forma expressiva, em diversos momentos e, nomeadamente, em vários actos eleitorais, por um regime democrático orientado para o socialismo, pela defesa intransigente das conquistas da revolução, por um projecto colectivo assente na realização das suas grandes aspirações de paz, liberdade, progresso social.

«POVO UNIDO» FRENTE ELEITORAL DE UNIDADE

Com o objectivo de corresponder às largas aspirações e iniciativas de unidade que se estão revelando com impressionante vitalidade em todo o País; com o objectivo de ampliar e estimular o vasto processo de cooperação democrática que está em marcha, democratas de diversas tendências realizaram um Encontro Nacional de Unidade.

Os participantes no Encontro Nacional de Unidade, analisando as experiências do processo político português e a especificidade dos problemas que aos órgãos de poder local compete resolver, pronunciaram-se pela constituição de uma ampla frente eleitoral.

Correspondendo aos propósitos do Encontro Nacional de Unidade e para lhe dar o necessário suporte jurídico, o Comité Central do PCP e o Encontro Nacional de Delegados do MDP/CDE decidiram constituir legalmente a «FRENTE ELEITORAL POVO UNIDO», com o objectivo de concorrer às eleições para os órgãos de poder local.

No Encontro Nacional de Unidade foi formada uma Comissão Nacional Provisória da «Frente Eleitoral POVO UNIDO» com cerca de centena e meia de pessoas de todos os pontos do País.

A «FRENTE ELEITORAL POVO UNIDO» e as listas que vier a propor estão abertas à adesão e cooperação de todos os homens, organizações, grupos, sectores e correntes de opinião democrática, que, livremente, queiram dar o seu contributo para fortalecer este processo de unidade, na base dos princípios patrióticos da Constituição e do comum empenho em aprofundar a democratização da vida local e o progresso económico e social do povo português.

Neste sentido, o processo de elaboração das listas a propor ao eleitorado pela «FRENTE ELEITORAL POVO UNIDO» terá por base a mais ampla democraticidade, sendo tais listas constituídas pela forma que melhor corresponder às condições concretas locais, sempre com a preocupação de realizar uma ampla unidade democrática. A «FRENTE ELEITORAL POVO UNIDO» procurará estabelecer relações de cooperação e eventualmente de apoio às iniciativas unitárias que com o mesmo espírito se desenvolvam a nível local, respeitando a sua autonomia.

POR ADMINISTRAÇÕES DEMOCRÁTICAS E UMA POLÍTICA DEMOCRÁTICA LOCAL

A «FRENTE ELEITORAL POVO UNIDO» pautará a sua intervenção nas eleições locais pelo propósito de debater por forma serena, responsável e séria, os problemas com as populações,

no intuito de assegurar a dignidade do acto eleitoral e a correcta determinação da vontade popular, isenta de paixões, de calúnias e falsificações.

Objectivo imediato de acção da «FRENTE ELEITORAL POVO UNIDO», e que constituirá o seu programa, é o empenhamento na solução dos problemas locais mais sentidos pelas populações.

A «FRENTE ELEITORAL POVO UNIDO» bater-se-á por uma política de poder local assente na ampla autonomia dos seus órgãos, princípio que a Constituição explicitamente consagra, o que significa ser dotado dos meios financeiros e técnicos e dos poderes necessários à resolução dos problemas imediatos das populações, ao melhoramento das suas condições de vida, no campo económico, social e cultural, e ao desenvolvimento económico local e regional.

A «FRENTE ELEITORAL POVO UNIDO» lutará por assembleias e administrações democráticas constituídas por homens honestos, de sentimentos democráticos, de comprovada capacidade e espírito de sacrifício, e orientará toda a sua acção com a preocupação da mais ampla gestão democrática, entendida não só como acção dos órgãos democraticamente eleitos, mas também como activa participação popular e em conjugação com as organizações populares de base. A Frente bater-se-á pela completa integração dos órgãos de poder local nos objectivos constitucionais, da consolidação do regime democrático e da construção de uma sociedade mais justa, livre e fraterna.

COM INICIATIVA, UNIDADE E CONFIANÇA, AO TRABALHO!

As organizações políticas e as personalidades independentes participantes no Encontro Nacional de Unidade manifestaram a sua profunda convicção de que no Portugal democrático, hoje e amanhã, a resposta para os problemas e interesses comuns não pode estar na intolerância e no divisionismo mas sim na acção comum e na activa solidariedade democrática.

O Encontro Nacional de Unidade, assinalando o carácter progressista das realizações concretas e das experiências levadas a cabo pelas Comissões Administrativas democráticas nas autarquias e na vida local, apela para a participação na grande batalha que se aproxima dos antifascistas que com dedicação e coragem se empenharam na gestão democrática das autarquias.

O Encontro Nacional de Unidade apela para o rápido alargamento e desenvolvimento de uma poderosa iniciativa popular na preparação das eleições para as autarquias locais, para a realização de múltiplas reuniões com as populações para debate dos problemas locais, para a elaboração de listas democráticas e de unidade, candidatas aos órgãos de poder local, constituídas a partir do diálogo e do entendimento entre as forças progressistas e os antifascistas de diversos horizontes políticos de cada localidade.

Apela a que o povo unido, com a sua acção e o seu voto nas eleições locais, rasgue novas perspectivas de uma vida melhor, na liberdade e no progresso.

Com vista a apresentar mais amplamente os seus objectivos e linhas de acção, a «FRENTE ELEITORAL POVO UNIDO» promoverá no próximo dia 1 de Outubro, em Lisboa, um grande comício na Praça do Campo Pequeno.